

USO DE TÉCNICA DE PROPAGAÇÃO VEGETATIVA EM PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS NO PROJETO JARDIM DE AFETOS

Área Temática: Meio Ambiente; Educação.

Coordenador(a) da atividade: Arthur Calheiros AMADOR

Gabrielli Cavalie Gonçalves de MOURA[1]; Arthur Calheiros AMADOR[2]; Milena BARRETO[3]; Samuel de Andrades RICKLI[4]; Juliana Ribas SAUTER[5].

Projeto Jardim de Afetos vinculado ao Programa de Extensão Territorial da Itaipu Parquetec e Fundação PTI-BR

Resumo: Este artigo aborda parte do projeto "Jardim de Afetos", no que consistiu a propagação vegetativa de plantas aromáticas e medicinais por meio do método de miniestaquia, escolhido por ser um método capaz de acelerar a sua produção onde o objetivo era criar um jardim na Escola Prático de trânsito do DER em Ponta Grossa, além de proporcionar a aproximação da comunidade com a natureza. As espécies vegetais para o projeto foram selecionadas ouvindo a opinião da população em relação às quais lhe traziam memórias afetivas. A confecção das mudas ocorreu no Viveiro Florestal UEPG/CAAR, o qual forneceu o espaço para a produção dos clones, estufas, substrato e fertirrigação, garantindo condições necessárias para o seu desenvolvimento. O projeto conta com milhares de plantas propagadas e diversos eventos onde foi possível as doações para a população, além do resgate tradicional de jardins, aproximando as pessoas dos cuidados e práticas dessa cultura.

Palavras-chave: Propagação vegetativa. Plantas aromáticas. Educação Ambiental.

---

[1]Gabrielli Cavalie Gonçalves de Moura (Apresentador)
[2] Arthur Calheiros Amador ([Coautor] [Coordenador])
[3] Milena Barretos (Coautor)
[4] Samuel de Andrade Rickli (Coautor)
[5] Juliana Ribas Sauter (Coautor)

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a tradição de cultivar jardins residenciais e fazer uso dessas plantas de forma medicinal e alimentícia entre as pessoas foi se apagando, tornando-se cada vez mais rara nos dias atuais, uma vez que era uma prática comum em épocas anteriores. O contato do ser humano com áreas verdes proporcionam impactos positivos, hábitos saudáveis e sustentáveis em suas vidas. Sob essa perspectiva, é visível a relevância desse trabalho em tentar resgatar essa cultura dos antepassados que tratavam doenças e mal-estares com os próprios cultivares de suas casas, realizando chás para promover o cuidado e tratamento contra enfermidades. Em contrapartida, surge a necessidade de fornecer educação ambiental aos interessados, considerando as particularidades de cada planta, formas de manejo, ambiente correto para o seu desenvolvimento e, pelo ponto de vista produtivo, maneiras de potencializar sua produção viabilizando uma distribuição mais ampla.

Dessa forma, a técnica de propagação vegetativa se torna uma ferramenta conveniente para multiplicar as plantas escolhidas, visto que esse método aumenta o ritmo de produção e mantém as características genéticas da planta original. Esse método possui vantagens significativas em relação ao uso convencional de sementes, principalmente quando se exige rapidez e eficiência na produção. De acordo com Pires, 2015 essa técnica é considerada a de maior viabilidade econômica, pois permite, a um custo menor, a multiplicação de genótipos selecionados com características desejáveis, Além disso, fornece mais diversidade de espécies e facilita o acesso à comunidade. A miniestaquia consiste na utilização de brotos jovens retirados de uma planta já enraizada, geralmente cultivadas em mini jardins. Essas miniestacas são coletadas e postas a enraizar em condições controladas de temperatura e umidade (Marinho, 2009), no nosso caso utilizamos a estufa de clonagem do Viveiro Florestal da UEPG, onde obtivemos uma taxa de mais de 95% de mudas enraizadas.

Como principal público-alvo do projeto foi escolhido os estudantes de instituições de ensino básico e fundamental, onde para melhor alcançá-los optamos pela criação de um jardim sensorial na Escola de Trânsito do Departamento de Estrada de Rodagem (DER), onde por ano passam mais de 5000 estudantes, além de também alcançar a população em geral

com o compartilhamento da cartilha online sobre o assunto que se encontra em produção. Assim o projeto promove a disseminação de conhecimentos sobre a técnica de propagação vegetativa por meio da miniestaquia, expandindo o acesso a espécies de plantas aromáticas e medicinais, como também esclarece dúvidas sobre o seu cuidado e aplicação.

OBJETIVOS

Preparar a criação de um jardim de plantas aromáticas como forma de transmitir bem-estar e melhor qualidade de vida da população, por meio da utilização da propagação vegetativa como estratégia para acelerar o desenvolvimento das espécies, estabelecendo uma conexão entre a comunidade e o meio ambiente, além de em momentos pontuais, também realizar a distribuição dessas plantas para a população em geral.

METODOLOGIA

A metodologia empregada consistiu inicialmente em estabelecer quais plantas seriam selecionadas a partir de um formulário digital com questionamentos aplicados à população procurando saber quais espécies lhe traziam mais memórias afetivas. Após essa seleção, se iniciou os processos de multiplicação das plantas, realizados dentro do Viveiro Florestal UEPG/CAAR. Visando uma produção mais rápida e eficiente, empregou-se o método de propagação vegetativa por miniestaquia, procedente de um minijardim clonal existente no próprio Viveiro, com as espécies melissa, estévia, hortelã, menta, tomilho, alecrim, verbena, sálvia nativa, sálvia culinária, erva cidreira, peréskia, lavanda e manjericão. Esta técnica consiste na utilização dos propágulos juvenis das plantas matrizes para o enraizamento das novas mudas (Xavier; Wendling; Silva, 2013).

As miniestacas foram coletadas com ± 6 cm de altura e instaladas em substrato poroso com aplicação de FLC (fertilizante de liberação controlada) formulado pelos próprios extensionistas do projeto e sob a supervisão dos professores e técnicos do Viveiro. Em seguida as bandejas com o material preparado foram levadas para casa de vegetação - onde é o ambiente que recebe mais umidade dentro do viveiro - e mantidas no local por

aproximadamente 30 dias. Após as mudas apresentarem sistema radicular bem estabelecido, são transportadas para outra estufa, designada de berçário. As plantas permanecem no berçário até apresentarem potencial de desenvolvimento evidente e crescimento vigoroso para serem encaminhadas para seu lugar definitivo.

Para que as plantas tenham um bom desenvolvimento aéreo e radicular é aplicado, com o auxílio de um regador, a fertirrigação semanalmente, diminuindo a probabilidade de perda de materiais por falta de nutrientes. Assim, após sair do berçário e ir para a casa de sombra, as plantas já estão prontas para serem doadas para a população e plantadas.

RESULTADOS

O projeto demonstrou resultados relevantes, contando com mais de 15.000 plantas propagadas só no início do ano, com uma alta diversidade de espécies aromáticas, como alecrim, lavanda, melissa, manjericão, tomilho, entre diversas outras variedades multiplicadas. Deve-se dar destaque a alta taxa de plantas enraizadas e bem desenvolvidas, o que proporcionou a sua distribuição em eventos como o Arboriza Ponta Grossa 2025 e outras ações em conjunto com o Viveiro Florestal da UEPG e também o curso de Farmácia da UEPG.

Somente durante o evento Arboriza Ponta Grossa aproximadamente 10.000 plantas produzidas no período em que o projeto estava em atividade foram doadas para a população, atrelando com os objetivos de não apenas doar as plantas, mas também compartilhar conhecimento com a população das aplicações medicinais que essas plantas possuem.

Essa oportunidade maciça de atuação pode possibilitar aos extensionistas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na sala de aula e levar esses aprendizados à comunidade externa com a proximidade da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa ação extensionista proporcionou para a população através da distribuição de mudas herbáceas o resgate de práticas culturais relacionadas aos cultivo de

plantas aromáticas e medicinais junto da valorização e resgate dos saberes passados de gerações a gerações sobre esse assunto.

Dentre os fatores motivadores do projeto, possibilitar a comunidade um acesso facilitado a diversas plantas, compartilhando dos benefícios vinculados ao seu uso medicinal, alimentício e a contribuição ambiental que esses cultivares vem a oferecer trouxe grande impacto tanto para os extensionistas envolvidos no projeto, assim como para a população. Além de estimular práticas saudáveis, sustentáveis e reforçar a importância de transmitir conhecimento dos cuidados adequados para cada espécie, assim preservando a biodiversidade e enriquecendo o ambiente urbano com mais áreas verdes, o que gera mais saúde para todos.

APOIO

Agradeço a ITAIPU Parquetec pela concessão das bolsas e apoio ao projeto Jardim de Afetos. Agradeço também a Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialmente a PROEX por todo suporte oferecido, além do Viveiro Florestal da UEPG que contribuiu com todos os insumos para a realização do projeto e nos cedeu o espaço para sua execução. E por último, mas não menos importante, agradeço à Escola Prático de Trânsito do DER de Ponta Grossa por acolher o projeto e nos permitir criar o nosso jardim em suas dependências.

REFERÊNCIAS

MARINHO, Cláudia Sales et al. **Propagação da goiabeira por miniestaquia**. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 31, p. 607-611, 2009.

FELICETI, Maikely Luana et al. **A produção de mudas via propagação vegetativa e a construção do conhecimento no contexto escolar**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e301101018668-e301101018668, 2021.

PIRES, Patrícia Pereira. ***Influência das oscilações climáticas na miniestaquia de Ecalyptus benthamii x E***. unnii. 2015. xviii, 89 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Florestais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.